

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

Nº3

MARÇO

1996







Catalogação recomendada:

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS.

Lisboa, 1968-

Estado das culturas e previsão das colheitas / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - Folha nº 1/68- . - Lisboa : I.N.E., 1968- . - 30 cm

Mensal. - Continuação de : Estado das culturas. - Com ligeiras alterações de título

ISSN 0870-2594

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Eng. Carlos Carvalho D Ext. 1050

Data de disponibilidade da informação 30 de Abril de 1996

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA

© 847 00 50-P.P.A

Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

Depósito Legal: 7872/85

Preço: 230\$00 (C/IVA Incluído)

Previsões Agrícolas

Melhoria do estado vegetativo dos cereais faz prever um aumento das produtividades médias por hectare

Durante o mês de Março, a temperatura média do ar subiu acima dos valores normais para a época. A Norte e a Sul do Tejo, em média, registaram-se +0,6° C e +0,4° C respectivamente.

Relativamente à intensidade pluviométrica registaram-se valores inferiores à normal para a época a Norte do rio Tejo. Pelo contrário, nas regiões situadas a sul, a precipitação foi superior, registando-se no final do mês +26,1 mm.

A capacidade de água utilizável pelas plantas (CAU), no final do mês de Março, situou-se, em média, acima de 90% com excepção de Faro (77%) e Beja (80%).

As condições climatéricas que se têm feito sentir favoreceram o desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens, sendo já possível, na maioria dos casos, o pastoreio. As culturas forrageiras começam já a apresentar bom aspecto vegetativo.

CLIMATOLOGIA EM MARÇO DE 1996

Desvios da Normal

	1 1/22/100	Ž Děcača	3° Década	Mensal	Média
Precipitação-Norte do Tejo (mm)	-10,1	-3,1	0,9	-12,3	mensal
Precipitação-Sul do Tejo (mm)	27,1	4,2	-5.2	26,1	
Temperatura-Norte do Tejo (° C)	0,3	-1,3	3,3		0,6
Temperatura- Sul do Tejo (° C)	-0,1	-1,4	2,7		0.4
.Fonte:LN.M.G.		<u> </u>		La Sant Stille Lands	. Wax E. C.

Devido às condições de alagamento a que os solos agrícolas estiveram sujeitos, durante os meses de Inverno, registou-se perda de searas prevendo-se para a campanha de 1995/1996 uma redução da superficie cultivada de Cevada de -20%, quando comparada com o ano transacto.

QUADRO I - SUPERFÍCIES CULTIVARAS

						Ind	lices
Cultura			ea = 1000	ha		1996 face à média 1991/95*	1996 face à área em 1995*
	1992	1993	1994	1995	1996**	(a)	(b)
Cevada	67	62	53	51	41	68	80

As primeiras estimativas de previsão da produtividade dos cereais de Outono/Inverno apontam para um aumento, face às produtividades registadas na campanha passada. As produções unitárias agora previstas, com excepção da Aveia, ficam contudo aquém da média verificada nos últimos cinco anos.

OHADRO I I - ESTADO DAS CULTURAS - PRODUTIVIDADE

						Indices		
Cultura		Produt	ividade ≖	kg/ha		1996 face à média 1991/95	1996 face à produtividade em 1995	
	1992	1993	1994	1995*	1996**	(0)	(b)	
Aveia Trigo Centeio	601 1291 926	830 1686 920	1059 1967 965	785 1382 583	903 1659 7 00	110 98 80	115 120 120	

* Dedos previsionais

As informações actualmente disponíveis continuam a indicar um aumento da produção de Azeite, +15% relativamente ao ano anterior, prevendo-se que a actual campanha 95/96 atinja os 397 mil hectolitros. Esta estimativa traduz-se, face às produções médias das últimas cinco campanhas, num aumento de +7%.. A fraca qualidade do azeite continua a ser uma constante.

QUADRO I I I - PRODUÇÕES

					Índices		
Cultura	1991	Prod	lução = 10			1995 face à média 1990/94	1995 face à produção em 1994
	<u> </u>	1992	1993	1994	1995**		(в)
Azcite (a)Base (100): Produção média no quinque	669	225	351	345	397	107	115

(b) Base (100): Produção media no c (b) Base (100): Produção em 1994 **Dados previsionais

•

		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	•			 	 	
						•		
						,		
					•.			
					•			
				,				
	•							
-								

.